

CORREIO DO VOUGA

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

Duas Datas

O CORREIO DO VOUGA, completou 26 anos no dia 11 de Dezembro; e, no mesmo dia, ocorreu também o XVIII aniversário da restauração da Diocese de Aveiro.

Sentimo-nos hoje, portanto, no dever de dar graças a Deus por mais um ano de vida, e de manifestar, ao mesmo tempo, o nosso reconhecimento a todos quantos têm trabalhado pelo jornal, colaborando nele, assinando-o, lendo-o, difundindo-o ao largo e ao longe.

Continua o CORREIO DO VOUGA a lutar pelo ideal que a si mesmo se impôs: «Por Deus, pela Pátria, por Aveiro». E continua a apelar-se de «órgão da Diocese de Aveiro, semanário católico e regionalista».

Como órgão da Diocese, é ele a própria voz do Pastor da Grei, levada aos quatro cantos do Bispado; por isso, sempre se confessará em tudo obediente ao Prelado Aveirense, a quem especialmente saúda, agradecendo o fulgor da sua inteligência a traduzir-se nas suas páginas.

Como semanário católico, propaga e defende a doutrina do Evangelho, directa ou indirectamente. Abrindo as páginas da sua história, o CORREIO DO VOUGA tem a consciência do dever cumprido; dizê-lo não é orgulho: é, antes, levantar mais alto o pregão do apostolado, enchendo a alma de novas energias.

Como jornal regionalista, pugna pelos interesses da terra onde se publica e da região que serve e zela, pelas coisas da nossa terra e da sua gente.

São menos os anos da Diocese de Aveiro. Mas podemos já avaliar dos benefícios extraordinários que o feliz acontecimento da sua restauração trouxe às terras de Aveiro.

Não foi em vão o esforço feito; não tem sido baldado o trabalho de a enriquecer.

Nesta sua hora jubilosa, pedimos ao Senhor continue a favorecer quem se encontra a presidir aos destinos religiosos da Igreja Aveirense.

Legião Portuguesa

Comemorações do XX Aniversário

Criada em 1936, precisamente há vinte anos — quando no país vizinho lavrava o incêndio do comunismo — a Legião Portuguesa, «formação patriótica de voluntários, destinada a organizar a resistência moral da Nação e cooperar na sua defesa contra os inimigos da Pátria e da ordem social», tem-se mantido sempre igual a si própria, sem esmorecimentos ou fraquezas, sem hesitações ou transigências, no cumprimento da honrosa tarefa que livremente escolheu.

As comemorações dos vinte anos da sua existência, iniciadas no dia 8 — festa litúrgica da Imaculada Conceição, sua Padroeira — tiveram um duplo carácter: religioso e legionário. Por todo o país se associaram cerimónias religiosas às diversas solenidades do feliz aniversário.

Preparando-se para a defesa de Deus, da Pátria e da Família: — Legionários em exercicio no litoral



A Imaculada Conceição

NÃO podia deixar de ser um divino e incomparável artista aquele que concebeu e executou esta obra prima a que se chama a Virgem Santíssima.

Bem se esforça e se atormenta o valor humano para dar à tela, ao bronze ou ao mármore uma centelha ao menos, um reflexo ainda que tímido, ainda que pálido, da miraculosa beleza que o Omnipotente Criador do mundo acumulou na alma e nos traços da Imaculada Senhora.

Em vão!

Miguel Ângelo deixava sempre incompletas, só quase esboçadas, as suas figuras da Piedade, como quem quer proclamar a incapacidade de qualquer pincel, fosse ele o seu, exprimir em plena forma a inacessível altura daquela luz. O seu Moisés poderá ser na realidade o tremendo condutor e legislador de um povo, o profeta que brada ao seu mundo com ribombos de trovão, poderá aparecer verdadeiramente vivo a quem o contempla. Mas as suas Piedades, sobretudo a de S. Domingos de Florença, são a humilde confissão de que este nome só pode ser balbuciado como se fosse nos lábios de uma criança, de que ninguém o pode pronunciar em chelo, e, se lhe quiséssemos dar côr ou significação na arte, o melhor era começar apenas e não acabar, deixando a Deus o cuidado de com o seu sopro o rematar.

As Virgens de Rafael, essas são na realidade um sonho, um encanto, mas num plano puramente humano, pegado à terra, não transcendente. Não se cansa a gente de admirar com que arte ele faz dum pobre barro uma espuma doirada, do peso da carne uma asa, deste chumbo o cintilar dum astro. Mas para além destes magníficos horizontes, para os mistérios do céu, sente-se que o pincel do Urbinall ou se contentou com as suas cores ou não teve ânimo para outras de tonalidade diferente, místicamente mais alta.

★

Este ideal, jamais atingido, recuando e engrandecendo cada vez mais diante dos nossos esforços de o alcançar, conquistou dos lusitanos, nem podia deixar de ser, o coração terno do seu príncipe.

Não há página no livro da nossa história, como não há pulsação ou palpitação no coração da Pátria, onde, de qual-

— Continua na pág. 8 —

REVESTIRAM-SE de grande luzimento as comemorações do XX aniversário da Legião Portuguesa, em Aveiro. O programa foi inteiramente cumprido.

A's 8 horas foram hasteadas no edifício do Comando Distrital as Bandeiras Nacional e da Legião, sendo na altura prestadas honras militares por uma lança com terno de corneteiros, comandada pelo sr. comandante de lança, José Augusto Banaco.

Após esta cerimónia, o Terço Independente n.º 47, com bandeiras e banda de corneteiros, formou no largo

do capitão Maia Magalhães, sob o comando do comandante de terço, sr. Dr. Fernando Marques, sendo as restantes lanças comandadas pelos comandantes de lança José Leando, Amadeu Reis, Macedo Loureiro e Grilo de Brito.

A's 9,30, na igreja da Misericórdia, celebrou missa de acção de graças S. Ex.ª Rev.ª o Arcebispo-Bispo de Aveiro, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que há homi-

lia proferiu uma alocução dirigida aos legionários, os quais enchem por completo o vasto templo. Sob o título «A Imaculada Conceição», noutra lugar publicamos as palavras do nosso Venerando Prelado.

Em lugares especiais, junto ao altar-mór, viam-se os srs.: Cor. Diamantino do Amaral, comandante distrital da L. P.; Cap. Vaz Duarte, representando o Comando

— Continua na pág. 10 —

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Regressou de Lisboa, para onde se tinha ausentado na segunda-feira, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que tomou parte na reunião plenária dos Bispos Portugueses, realizada no Palácio do Seminário dos Olivais.

O Venerando Arcebispo foi acompanhado pelo seu Secretário e nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Peregrinação Diocesana a Fátima

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro houve por bem adiar a Peregrinação Diocesana a Fátima, marcada, em princípio, para os dias 5 e 6 de Maio de 1957. A nova data será indicada mais tarde.

Esta decisão de Sua Ex.ª Rev.ª foi motivada pela determinação do Venerando Episcopado em organizar uma Peregrinação Nacional ao referido Santuário no dia 13 de Maio próximo. A nossa Peregrinação, se se realizasse, iria necessariamente embaraçar a concorrência àquele grande acto mariano.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1956.

Monsenhor Raúl Duarte Mira,
Vigário Geral da Diocese



Festa da Imaculada Conceição no Seminário

No pretérito dia 8, a Academia do Seminário de Santa Joana Princesa realizou, no Salão de Festas, às 20,30 horas, uma festa dedicada à Imaculada Conceição.

O programa foi o seguinte:

Avé Maria, de D. Mateo Tosi, a 3 vozes; regência de Alirio R. Jorge.

Duas palavras de apresentação, por Alirio R. Jorge.

Poesia à Virgem, por J. A. Couto; e *A Mãe do Céu*, poesia, por A. Pires Mota.

A Imaculada Conceição de Nossa Senhora, discurso por Manuel António.

Anjo da Anunciação, pequeno drama.

Consagração à Virgem, poesia por João Simões Frade.

Avé Maria, poesia por Manuel António.

Revolucionários, pequeno drama.

Ave Vera Virginitas, de Josquin des Prés; regência de Alirio R. Jorge.

Duas palavras de encerramento, proferidas pelo Senhor Bispo Auxiliar.

A festa terminou com o cântico «Salvé, Nobre Padroeira», cantado por todos os presentes.

Pela Hungria Mártir

O Conselho Plenário da Junta Diocesana da Acção Católica, realizado em 12 do corrente, deliberou associar-se às manifestações de solidariedade para com o povo húngaro, mandando celebrar na Igreja da Misericórdia, no próximo dia 18, pelas 18,30 horas, uma Missa, para a qual se convidam os filiados desta Organização e todas as pessoas que ao acto queiram assistir.

Será celebrante um dos Venerandos Prelados da Diocese.

Desenhador dos Serviços Técnicos da Câmara

Está aberto concurso, por 80 dias, para o lugar de desenhador dos Serviços Técnicos do Município. A remuneração mensal deste funcionário é a que se segue: 1.800\$00 nos primeiros dois anos; 2.000\$00 nos dois anos seguintes, e 2.200\$00 no fim de quatro anos. Estes aumentos estão dependentes da informação favorável do Eng. Chefe dos Serviços Técnicos.

Imposto «ad valorem» sobre o pescado

No ano findo, o imposto «ad valorem» rendeu à Câmara 218.341\$70; na Câmara de Portimão, aquele mesmo imposto, atingiu o montante de 1.357.480\$00. Os rendimentos deste imposto de pescado na Figueira, Setúbal e Matosinhos devem ter sido muito superiores.

Orçamento camarário para 1957

Foi presente à Câmara o orçamento ordinário para o próximo ano de 1957, cuja receita está calculada em dez mil quatrocentos e cinquenta contos, e a despesa de igual quantia.

Fiscal informador do Turismo

Está aberto concurso, por 30 dias, para o lugar vago de Fiscal informador do Turismo. O vencimento mensal é de 1.400\$00.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Câmara.

Grémio do Comércio de Aveiro

O Grémio do Comércio de Aveiro vai brevemente iniciar o novo ciclo de conferências, que será inaugurado no dia 4 de Janeiro próximo.

A primeira conferência, proferida nesse dia pelo sr. Dr. João Manuel Cortês Pinto, Delegado do I. N. T. P. de Coimbra, será subordinada ao tema «Possibilidades dos Grémios na Organização Corporativa».

No dia 25 de Fevereiro, o advogado sr. Dr. Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, fará outra conferência sobre «Problemas e amarguras dos comerciantes».

E' de prever que estas actividades culturais se revistam do mesmo interesse da época passada.

Um comentário

Inserimos hoje um comentário a um incidente, a que felizmente não estamos habituados. Fazemo-lo na certeza de prestar justiça, a quem publicamente teria sido alvejado.

★

Embora os programas de espectáculos avise o público que a sessão poderá ser «alterada por qualquer motivo imprevisto» — e neste caso julgamos estar os intervalos — a verdade é que o nosso público — o de Aveiro — não tem tido grande razão de queixa. As empresas multiplicam os seus esforços, muitas das vezes com grandes sacrifícios, para que o nosso público, um público inteligente e compreendedor, mas também exigente, não seja lesado nos seus justos interesses. Vem isto a propósito dum intervalo de meia hora, que serviu de pretexto a divagações por parte dos artistas, perante o público! Se esses artistas tinham ou não razão, não nos interessa. Interessa-nos sim, a pouco elegante desculpa que os mesmos deram ao nosso público. Os negócios internos — se é que os houve — tratam-se com antecedência e cumprem-se na hora precisa. O público não tem interesse algum em esperar que se resolvam questões à própria da hora, após ter pago o seu bilhete. Não se pense na ideia altruista de artistas que fazem esperar o público, primeiramente para resolverem os seus interesses. Os verdadeiros artistas são altruistas e verdadeiros para o público, quando cumprem sem eva-

Notícias de Esgueira

Liga Eucarística dos Homens Católicos

A L. E. H. C. da freguesia de Esgueira festejou, no dia 9, o seu primeiro aniversário.

Depois da bênção e estreia da bandeira-símbolo da Liga, foi celebrada a Santa Missa, às 9 horas, pelo rev. Padre Joaquim Gonçalves, comungando perto de cem homens e rapazes. Junto ao altar, encontrava-se a mencionada bandeira, empunhada pelo sr. Capitão Manuel Soares, trajando civilmente, na qualidade de Presidente da Liga, ladeado pelos srs. Manuel da Louira e João dos Santos Cabicas, respectivamente secretário e tesoureiro da mesma Liga.

Feita a seguir uma alocução, o rev. Padre Joaquim Gonçalves entregou a sessenta liguistas um emblema, como recompensa da fidelidade ao cumprimento das suas obrigações.

Ficou assente que todos os liguistas se cotizassem com uma importância mensal, destinada aos pobres mais necessitados da freguesia. Também se determinou que os membros da Liga se reunissem, com os outros núcleos do país, em Braga, no dia 18 de Maio futuro.

Pesca da sardinha

Na Capitania do Porto realizou-se uma reunião dos representantes da Delegação Aduaneira de Aveiro, Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, Instituto Português das Conservas de Peixe, Junta Central das Casas dos Pescadores e do Ministério da Marinha, o fim de ser estudado um cabaz-padrão para a apresentação de sardinha na lota de Aveiro.

O cabaz escolhido, cuja adopção foi proposta superiormente, é semelhante ao usado na lota de Matosinhos e tem as seguintes dimensões 0^m,40x0^m,30x0^m,25.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

car faltas que eles próprios poderiam ter evitado.

Na tela

HOJE

O dlhetro dos Pobres — Exibe-se ainda hoje no Cine-Avenida esta película portuguesa, que tem a interpretação de António Silva, Vasco Santana, etc. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, por conter cenas de roubo, sedução e vigarice.

O Rio do Massacre — Um filme do oeste americano com Rory Calhoun e Guy Madison. Para adultos. Exibe-se no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* Excessiva violência, ambiente de jogo e vicio. P/ ADULTOS.

Padre Mannel Caetano Fidalgo

Depois de alguns meses de ausência, por motivo de saúde, já se encontra de novo em Aveiro o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que vai retomar as suas funções nesta cidade.

Muito folgamos com o seu regresso, fazendo os melhores votos a Deus para que lhe conserve a saúde.



Nomeação

Foi nomeado Monitor de Educação Física e colocado no Centro Escolar n.º 1 de Aveiro o furiel João Gonçalves Pereira de Vasconcelos.

Reunião de graduados

Realizou-se em 12 do corrente, no Liceu de Aveiro, a primeira reunião de graduados do ano lectivo em curso, à qual assistiram os graduados dos Centros locais.

Presidiu o Subdelegado Regional sr. Dr. Fernando Marques, com a assistência de alguns dirigentes, tendo sido tratados problemas de grande interesse para a Ala de Aveiro.

Campanha do Presépio

Promove a Subdelegação Regional de Aveiro, com o patrocínio da Delegação Provincial, a Campanha do Presépio, na qual participarão os Centros Escolares e os Primários da Ala de Aveiro.

Ainda dentro do mesmo espírito cristão, alguns Centros levarão a efeito festas de camaradagem, para apresentação de números orfeónicos e teatrais, respeitantes ao Natal, bem como distribuição de lombranças a filiados.

AMANHÃ

EM CINEMASCOPE

Pintores e Raparigas — Uma comédia em technicolor com os populares artistas Jerry Lewis e Dean Martin. Para adultos. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* P/ ADULTOS.

O homem que nunca existiu — Um filme em technicolor baseado num dos mais interessantes aspectos do último conflito. Interpretação de Clifton Webb e Gloria Grham. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Sem inconvenientes. PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

Deserto maravilhoso — Uma interessante película documental em technicolor de Walt Disney a exhibir no Cine-Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

A luz e a sombra — Uma película policial a exhibir no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, com reservas.

QUINTA-FEIRA

Sol da manhã — Uma película terna e humana, com Jeanette Mac Donald e a actuação de «Lassie», a cadela que o cinema celebrou. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

Nova construção

Nos estaleiros do sr. Silvério Teixeira Cova vai ser construída uma embarcação a motor de arrasto costeiro para a Sociedade de Pesca Central Sá da Bandeira, de Aveiro. Terá 25 metros de comprimento e será equipada com um motor de 360 cavalos.

Escola do Magistério Primário

As alunas do segundo ano da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro realizaram no dia 7 uma encantadora festa de recepção às suas colegas do primeiro ano, que decorreu com grande luzimento.

Associando-se à cordial camaradagem que neste estabelecimento se verifica, estiveram presentes o sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar do Distrito, sr.ª D. Bértila Mendes, Directora da Escola, e todo o corpo docente.

Depois de a aluna Irene Ribau ter proferido algumas palavras de saudação, efectuou-se um acto de variedades em que tomaram parte diversas alunas, recitando poesias e exibindo-se em bailados e canções, sob a orientação e regência do professor de música sr. Américo Ferreira. Foi ainda representada uma peça «E a campanha continua».

Por fim, serviu-se um lanche a todos os presentes, tendo aos brindes usado da palavra a aluna do primeiro ano Maria Paula de Jesus, para agradecer tudo o que fora feito às raparigas do seu curso.

A Directora da Escola, encerrando a simpática festa, congratulou-se pela maneira como havia decorrido.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

A fim de promover a regularização da distribuição e do preço do sal, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo estabeleceu no dia 10 do corrente um armazém de sal para abastecimento dos retalhistas de sal dos distritos de Aveiro, Vizeu e Guarda, que não puderem ser abastecidos pelos armazenistas-grossistas do salgado de Aveiro. Atenta a actual escassês de sal no País, o público muito beneficiará com tal medida.

O armazém regulador está situado à beira do Canal de S. Roque, desta cidade.

E' esperado no dia 17 do corrente, no porto de Aveiro, o navio «Costa Americana» com um carregamento de 470 toneladas de sal proveniente de «Torre Vieja» Espanha, com destino ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, a fim de este Organismo abastecer os distritos de Aveiro, Vizeu e Guarda. O navio «Costa Nova» tem demorado o transporte de sal para Aveiro, por motivo de força maior.

O sal de ressaiga dos navios da pesca do bacalhau só pode ser transaccionado por intermédio do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, não podendo ser utilizado no consumo alimentar.



Comentário da Semana

Preparação de árbitros

Desde que andamos envolvidos em questões desportivas, temos defendido sempre a existência de equipas de arbitragem, porquanto só assim pode o desporto ser beneficiado inteiramente. Porém, não se julgue que a ideia assente na constituição das equipas onde impera apenas e sempre um juiz de campo, isto é, que sejam todos os encontros dirigidos pelo mesmo árbitro.

A confiança de direcção constante ao mesmo filiado redundará em prejuízo para o desporto. Senão vejamos: o árbitro só pode fazer-se com a prática e, por isso, quantos mais encontros apitar maior autoridade adquirirá sobre o terreno; por outro lado os fiscais que o coadjuvam nunca passarão de simples auxiliares a quem raramente é proporcionado arbitrar, contribuindo-se assim para um desnível técnico da arbitragem nacional.

Os fiscais de linha devem estar à altura de, no momento preciso, substituírem o árbitro que, por qualquer eventualidade, não possam dirigir a partida.

A continuar assim, os auxiliares não podem possuir a prática imprescindível para bem se desempenharem da missão que a força das circunstâncias coloca sobre os seus ombros.

É fácil solucionar o problema; para tanto bastará que se vão treinando os fiscais de linha «crónicos» que só nas suas provas de campo e pouco mais lhe foi confiada o apito, designando-os para a direcção de encontros de menor importância.

Nisto devem atinar as Comissões Distritais, trabalhando em conjunto para uma finalidade — a elevação do nível técnico das arbitragens.

HIGINO SOVERAL

FUTEBOL

Continua a incógnita

Após 13 jornadas, não se vislumbra ainda qual será o campeão distrital da I Divisão nem qual o 3.º classificado.

É certo que, para o título, há apenas dois candidatos — o Beira Mar e a Oliveirense — que estão presentemente com o mesmo número de pontos e a sete de diferença do 3.º

Deste duo sairão, assim, o primeiro e o segundo classificados.

E o terceiro?

Muito embora o Pejão se tenha isolado, os dois adversários que o perseguem são capazes de o surpreender, muito principalmente o Feirense, pois a Ovarense tem jogos mais difíceis.

Parece-nos, portanto, que o terceiro sairá do duo Pejão-Feirense.

Foram os seguintes os resultados desta jornada:

Agueda 2 — Pejão 3
Feirense 0 — Oliveirense 1
Arrifanense 2 — Lamas 1
Ovarense 3 — Anadia 0
Lourosa 1 — Beira Mar 2

Os três primeiros classificados venceram no campo do adversário, embora contra adversários difíceis e pela tangente, mas o suficiente para manterem as suas posições.

Assim, passou a ser a seguinte, a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

J V E D F-C P

Beira Mar	13	11	1	1	48-13	36
Oliveirense	13	11	1	1	42-10	36
Pejão	13	8	—	5	27-21	29
Ovarense	13	6	2	5	24-16	27
Feirense	13	6	2	5	31-23	27
Lourosa	13	5	3	5	25-26	26
Lamas	13	4	1	8	23-37	22
Agueda	13	3	2	8	33-36	21
Arrifanense	13	3	1	9	19-43	20
Anadia	13	1	11	11	10-52	16

No próximo domingo teremos os seguintes encontros:

Pejão — Ovarense
Oliveirense — Agueda
Lamas — Feirense
Anadia — Lourosa
Beira Mar — Arrifanense

Lourosa 1 — Beira Mar 2

Os aveirenses, não há dúvida nenhuma, passaram no último domingo um dos obstáculos mais difíceis do Campeonato de Futebol do Distrito.

E tanto mais difícil porquanto, além do Lusitânia de Lourosa dispor duma boa equipa e jogar em casa, era uma das turmas que se candidatava ao terceiro lugar.

Tinha, pois, todo o interesse em conseguir vencer.

Mas apareceu-lhe como adversário um grupo que tinha também muito interesse em conseguir o mesmo fim, o que deu em resultado poder-se assistir a uma luta viril, cheia de entusiasmo dentro e fora do rectângulo, que terminou com a vitória do melhor conjunto.

A partida não foi, como não podia ser, de grande valia técnica, dada a responsabilidade de cada um dos contendores, havendo apenas a preocupação de fazer um resultado, pelo que os guardaredes tiveram trabalho aturado e de valor.

Sob a arbitragem do sr.

"Por um Beira Mar maior"

SORTEIO

Números premiados no último sábado, respeitantes à Série H:
1.º Prémio, 265; 2.º Prémio, 584; 3.º Prémio, 799.

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

Justiça da Bola

A Associação de Futebol de Aveiro, em sua reunião do dia 5, aplicou os seguintes castigos:

Multa de 750\$00 ao Lusitano de Lourosa, por comportamento incorrecto do público e por o árbitro ter sido atingido com uma pedra.

Suspensão por dois jogos: — Manuel de Pinho, da Oliveirense, e Américo F. Costa, do Lamas, por tentativa de agressão.

Suspensão por um jogo: — António Feliciano dos Santos, da Ovarense, por desrespeito ao árbitro.

A mesma Associação aplicou também, na quarta-feira passada, os seguintes castigos:

Suspensão de 3 jogos: — Júlio Ferreira Pinto, da Oliveirense, e Joaquim de Almeida Pinho, do Feirense, por agressão; Sérgio Cunha Flor, da Sanjoanense, por jogo violento.

Repreensão escrita: — Dulcino M. Moutinho, da Sanjoanense, por pequenas faltas.

Suspensão preventiva: — António da Silva N. Júnior, do Recreio de Agueda.

Augusto Silva, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos alinharam:

Lourosa — Henrique I; Manuel e César; Lamas, Gomes e Henrique II; Maduro, Pereira, Del Pinto, Lídio e Lima.

Beira Mar — Magalhães; Lopes e Piteira; Coelho, Liberal e Leite da Costa; Mateus, Di Paola, Calicchio, Bello e Guedes.

Como já dissemos, as linhas atacantes de ambas as equipas estiveram bastante activas, obrigando os sectores defensivos a grande cautela.

No entanto Lima e Guedes fizeram funcionar o marcador uma vez cada um, fazendo o resultado de 1-1 com que terminou a primeira parte.

Leite da Costa e Mateus, que reapareceram no Beira Mar, têm dado boa conta de si.

Na segunda parte só os aveirenses marcaram por intermédio de Leite da Costa, que fixou o resultado em 2-1 favorável aos aveirenses.

Com este resultado, num jogo disputado com dureza, o Beira Mar conserva-se no comando da classificação.

Campeonato de Júniores

Termina no próximo domingo a primeira fase do Campeonato Distrital de Júniores.

O sorteio para a segunda fase realizar-se-á na sede da A. F. A. no próximo dia 18, pelas 22 horas e os jogos terão início no dia 23 do corrente.

Consulte os novos preços dos artigos expostos nos Armazéns Vieira-Aveiro

Passa-se

Carvoaria das Olarias. Informa António da Maia Soares — Rua do Vento, 84 — Aveiro.

Folheando o meu Diário...

Divagações de pátrio sabor

Briteiros, 1-XII-956

ESTOU preocupado e sobremaneira aflito.

A minha ausência de Oiã vai perturbar amanhã o serviço paroquial e ainda não descobri como tal pode ser resolvido.

Uma compensação providencial me foi dada: a minha presença em Guimarães, Cidade-Berço de Portugal, neste dia em que se recorda a restauração do brio português, liberto finalmente da tutela castelhana, e a minha inesperada visita a Briteiros, terra evocadora dos nobres e gloriosos dias da Lusitânia-Madre, vencedora indiscutível do orgulho dominador, absorvente e demoníaco da República Romana.

É que, muito para além da Lusitânia, descubro ainda em Briteiros um vestígio flagrante e luminoso da primitiva civilização atlântida, ora mergulhada nos abismos escuros e impenetráveis do Oceano que nos rodeia e envolve.

Briteiros!... No meu espírito modesto e adormecido ainda pela pertinaz decadência fisiológica, proveniente daquele sinistro que me acudiu de maneira violenta e brutal aos braços distraídos da irmã Morte, perpassa, radiosa e clara, a sugestão aliciante e risonha de que se pode encontrar no Dilúvio, que nos ficou longamente descrito nas páginas graves e solenes da Escritura Sagrada, a explicação formal e definitiva do afogamento irremediável e

justiceiro da desventurada Atlântida. Assim o exigiam a corrupção suprema e os pecados desmarcados do mundo atlântida, essa velha, augusta e primitiva civilização, guarda avançada das futuras civilizações.

Briteiros é a memória cristalizada do sacrifício atlântida, como da glória lusiada, cedo afirmada pelo esmagamento irresistível da legião romana, bem como ainda a profecia da projecção, sobre-humana e promissora dum mundo novo, de Portugal missionário, que viria renovar e retomar entre os homens assombrados a missão de S. Paulo.

Na minha mente retrata-se um versículo novo a acrescentar à Escritura Santa;

Criou Deus o Céu e a Terra e fez o mar a Portugal!...

Na atmosfera serena de Guimarães pairam ainda as gargalhadas homéricas e estridentes de Dom Bibas! O montante furibundo de Afonso, filho ainda moço do grande e celebrado Henrique, repete para todo o sempre e desfaz em farripas o rapace domínio leonês; mas, ai de nós! perde, ao mesmo tempo com a Galiza, jamais recuperada, o abraço forte e vitalizador do Cantábrio. Não obstante essa perda trágica, Portugal espraia até aos confins do horizonte a majestade do seu espírito aventureiro, até quando serve a Deus! e dá mundos novos ao mundo!...

— Continua na pág. 8 —

SOCIEDADE

Aniversários

Dia 13 — Emilia Pereira Campos. Hoje — D. Maria da Ascensão R. Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino e seu filho Adalberto de Carvalho Sabino; Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; Francisco Domingos Coelho; e Padre Manuel Marques Dias.

Amanhã — Dr. Hermes Ala dos Reis; Carlos dos Santos Poça de Agua, filho do sr. João dos Santos Poça de Agua.

Dia 17 — Prof. D. Maria da Conceição da Neta Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Dr. José Augusto Soares da Costa Gois; e Padre Manuel de Oliveira.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; Com. Henrique dos Santos Tenreiro; e Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho.

Dia 19 — D. Maria Alice Rezendes Gonçalves Andias; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Major António Marques Tavares; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e Padre José Manuel Rendeiro.

Dia 20 — Maria Fernanda Cajeira, de Ihavo.

Dia 21 — D. Maria do Céu Neta Santos; D. Maria Amélia Vaz Redondo, esposa do sr. José Redondo; Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas; António dos Santos Capela; Aurélio Costa; Laurélio Guimarães; e Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Baptizados

Foi solenemente baptizado na igreja paroquial de Vagos, no passado dia 8, a menina Lucília, filha do sr. António Moço e da sr.ª D. Maria Perpétua Rei de Oliveira, que nasceu no dia 1.º do corrente mês. Foram padrinhos o rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, irmão da mãe, e a sr.ª D. Lucília Moço, irmã do pai.

Que Deus abençoe o seu futuro. No passado dia 8 do corrente mês, foi baptizado na igreja paroquial de Ihavo o menino Euclides, filho do nosso assinante Dr. António Joaquim da Silva Lopes, Secretário Geral do Governo Civil deste distrito, e de sua esposa sr.ª D. Maria Manuela Sacramento Simões Lopes. Serviram de padrinhos o sr. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha, desta cidade, e a menina Ana Maria Simões da Silva Lopes, irmã do neófito.

Que Deus o proteja pela vida fora.

Pela Acção Católica

Em visita oficial à Juventude Católica, esteve em Aveiro o sr. Dr. Narciso Rodrigues.

De luto

Pela morte de sua irmã, ocorrida em Fermentelos, onde residia, encantra-se de luto Mons. José Bernardino dos Santos Silva.

Também está de luto o rev. Padre José Rodrigues Pereira, Pároco de Vila Nova de Monsarros (Anadia), pelo falecimento inesperado de seu irmão, na Gafanha da Nazaré, no passado dia 12.

As nossas sentidas condolências.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Lar da Providência da Gafanha da Nazaré

Bendito seja Deus por todas as suas obras, eis a palavra que sobe do coração, depois do que vimos.

A Gafanha estava em festa; era o dia da Senhora da Conceição.

A igreja estava primorosamente ornamentada, a rua tinha as suas vestes de gala e a música mimoseava o vasto auditório. Mas dentre esta multidão, a conseguir atravessá-la, destaca-se um grupo que leva duas crianças de colo e uma outra que já vai pelo seu pé.

Quem conhece aquele grupo que assim apressado e alegre transpõe o adro em direcção à igreja?

O pároco da freguesia, que já espera, está informado. Ele sabe. Tudo fora previamente tratado. A caravana chega. As coisas preparam-se. E é o baptismo dessas três crianças. Preside à cerimónia e administra o baptismo um sacerdote amigo do Lar. Os padrinhos são pessoas conhecidas e simpáticas da Obra de Recuperação de Raparigas da Gafanha.

Os pequenos que vão a baptizar são filhos de três filhas do Lar.

Lá longe, em hora de tentação, culpas duma sociedade que culpa a mulher e esconde o homem criminoso, foi a queda.

A criança surgiu. A mãe envergonhada procurou asilo e carinho. O Lar deu-lho. O hospital de lhavo foi a maternidade. Os médicos amigos ajudaram. As Directoras da Obra amimaram e salvaram. Os bebés vieram à luz do dia e, lindos e airosos, são agora filhos de Deus.

O raparigas do Lar, agora mães, Deus é grande e ajudará.

Criai os filhos com todo o carinho dos vossos corações. Ensinai a muitas esposas criminosas que as filhas do Lar não quiseram manchar as suas consciências com sangue inocente.

Dizei a esta sociedade que se afunda que o filho resgata e salva a mulher.

Cair é possível, porque os caminhos da vida são difíceis, mas o levantar-se é próprio das almas corajosas.

E vós, almas amigas do Lar, ajudai com a vossa ternura, essa infância risonha que chilreia nessas paredes velhinhas.

O vosso coração seja para o Lar, e bem assim as vossas coisas, os vossos crescimentos e, quem sabe, se até o que vos faz falta.

Deus é grande. Deus ajuda. Almas salvas, mulheres recuperadas, valores novos na sociedade.

O' maternidade a grande dessas mulheres que na sombra trabalham pelo bem das pobrezinhas.

O' corações desejosos de vos dardes, vinde e vede: a pobrezinha levantou-se, o que andava por lá tem agora nome, os pequerruchos são um mimo, e o reino de Deus alarga-se.

Bendito seja Deus por esta hora grande de generosidade que vai pelo mundo.

Ficamos a pedir ao Senhor que ajude a resolver novos casos do Lar, de que depois daremos conta.

Reza também para que Deus te ajude a compreender a grande honra que é servir o pobrezinho.

P. Vidal

Branca

Branca, 8 — Na Fábrica do Carvalho, os operários, solidarizando-se com o sofrimento do heróico povo húngaro, abriram entre si uma subscrição que rendeu 3.137\$50; essa importância já foi enviada à Cáritas Portuguesa.

No mesmo estabelecimento fabril foram ontem guardados, às 16,30 horas, dois minutos de silêncio, em homenagem aos mártires da nação magiar, com suspensão de toda a actividade.

No salão paroquial, o grupo cénico de Salreu levou ao palco um interessante acto de variedades. A receita reverteu a favor da construção da residência paroquial daquela freguesia. O salão foi cedido gratuitamente.

No mesmo salão exibiu-se ontem o filme «Marcelino Pão e Vinho». Anteriormente já lá tinha actuado um grupo de artistas da Rádio.

Está em organização a biblioteca paroquial, que já conta numerosos exemplares; estes serão cedidos para leitura, mediante pequena quantia, às pessoas que o desejarem.

Embarcou para Angola, acompanhado de sua esposa, por ter sido colocado no quadro administrativo daquela Província como Chefe de Posto, o sr. Júlio Francisco Pereira, de Casaldima.

Foi colocada na Escola de Nobrijo a novel professora, sr.^a D. Maria da Fonseca Marques Pereira.

Faleceu súbitamente na sua casa da Barroca, com 68 anos de idade, o sr. Joaquim dos Anjos Camões.

A Empresa do Palhal está a proceder à reparação da estrada entre esta localidade e Fradelos.

Anuncia-se para breve o alcatroamento da segunda fase da estrada de Casaldima.—C.

EIXO

Eixo, 10 — Sob a administração da Junta de Freguesia e com a participação do Estado, começaram as obras do arranjo e aformoseamento dos caminhos da Balsa e Peireiro, cuja empreitada se acha adjudicada ao sr. António Pinto Brandão, de Vila da Feira.

Os lavradores clamam também pelo concerto de alguns caminhos vicinais do campo, os quais se encontram intransitáveis.

Também foi iniciada a construção, no términus da Rua de José Estêvão, em frente da quinta de S. Francisco, dos blocos de casas para rendimento, por conta da «Assistência e Educação» e para a qual o Sr. Governador Civil conseguiu do Estado o subsídio de 40 contos.

Correspondendo ao apelo do nosso rev. Pároco, vai um grupo de rapazes e raparigas começar os ensaios para a organização do tradicional Cortejo dos Reis, a realizar no próximo dia 6 de Janeiro, cujo produto se destinará a aquisição de algumas melhorias para a igreja.

Acaba de ser colocado como desembargador na Relação do Porto o sr. Dr. Manuel Gonçalves Marques, ilustre filho desta terra, que há bastantes anos vem servindo a Magistratura no Ultramar.

Festejou no dia 8 o seu 9.^o aniversário natalício a menina Ismênia Maria de Oliveira Brandão, pelo que recebeu carinhosas felicitações, não só de muitas crianças suas amigas, como de algumas pessoas das relações de seus pais, recém chegados do Brasil, e de seus avós.

Com 88 anos, faleceu a sr.^a Casimira Rodrigues de Figueiredo, viúva, que há pouco tempo tinha tido a consolação de receber a visita de seu filho José, ausente, há 35 anos, na América do Norte.

Pelos professores e algumas crianças das escolas oficiais foi feito um peditório por toda a freguesia a favor das vítimas da Hungria, que rendeu cerca de 1.200\$00.—C.

MURTOSA Oliveirinha do Vouga

Tempo

Murtosa, 9 — Chegou o frio. Ao nascer do dia, o sol encontra a superfície da terra coberta dum manto branco de geada e a noite depara-nos um espectáculo surpreendente com nevoeiro espesso e denso, que esconde a iluminação pública.

Património dos Pobres

Cresce entusiasticamente no Rio de Janeiro, Estado do Brasil, o auxílio e a iniciativa tomada pelos murtoseiros, residentes naquela importante capital, pela obra do «Património dos Pobres», instituída nesta freguesia e que já levou a efeito a construção de 3 Casas do Património, já ocupadas por famílias pobres, e anda a construir um bloco de mais duas casas gémeas. A subscrição vai engrossando, os corações dos filhos desta terra não esquecem o torrão natal e repartem com os pobrezinhos seus irmãos um pouquinho das migalhas da sua mesa, com a alegria e a satisfação a bailar-lhe nos lábios. Deus não os esquecerá, aspergindo sobre eles as suas bênçãos e promoverá a sua felicidade e saúde.

Assistência da Casa dos Pescadores

Os Postos Médicos da Torreira e da Murtosa, criados pela Casa dos Pescadores de Aveiro neste concelho, têm dispensado aos pescadores da Murtosa importantes benefícios, pois nos meses de Janeiro a Outubro do ano corrente verificou-se que o movimento daqueles postos foi o seguinte: consultas médicas, 1.650; injecções aplicadas, 1.794; visitas domiciliárias, 257 e tratamentos 1.734. Em medicamentos dispendeu a importância de 12.999\$60.

A Casa de Trabalho, que foi inaugurada na freguesia da Murtosa em Agosto último, encontra-se em pleno funcionamento, com a frequência de 16 filhas de pescadores, que ali aprendem todos os trabalhos domésticos de modo que no futuro possam ser mulheres prestáveis e devidamente habilitadas para constituírem bons lares. Esta obra representa um importante melhoramento, levado a efeito pela Casa dos Pescadores.

A Auto-Viação da Murtosa, espontaneamente, ofereceu-se para fazer o transporte gratuito das crianças para a Casa de Trabalho, gesto que merece registo especial.

Lagutrop

Mamarrosa

Mamarrosa, 10 — Fez-se esta freguesia representar no Cortejo de Oferendas que se realizou no passado dia 8 a favor do Hospital de Oliveira do Bairro.

Foram duas camionetes com géneros e um carro de bois com vides secas, oferta do Presidente de Junta, sr. Modesto dos Santos Pereira.

Vai passando melhor de saúde o sr. Manuel Nunes Ferreira Neves, que há muito tempo se encontra de cama, e também o sr. Manuel da Silva Cravo, que nos últimos dias tem sentido algumas melhorias.

Sairam para a nossa Colónia de Angola os srs. Manuel Augusto Fontes, Acílio de Oliveira Pato, Manuel António Barreto e João Augusto Martins.

Segue no próximo dia 17 para a América, onde está seu marido, a sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Neves.

A exploração das águas no Vale Maior, que hão de abastecer esta freguesia, é animadora, esperando-se caudal suficiente para o total abastecimento.

Esteve nesta freguesia, de visita a seus avós, o sr. Eng. Carlos de Miranda Pato, funcionário, na Régua, da Junta Nacional dos Vinhos, acompanhado de sua esposa.

Nos primeiros dias do mês de Dezembro cairam fortes camadas de geada nesta região. O tempo parece de primavera, de sol brilhante e aquecedor, mas as manhãs e as noites são frigidíssimas.—C.

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

No passado dia 8 do corrente mês, realizou-se na igreja paroquial a festa à Imaculada Conceição de Maria. Hove comunhão geral à missa da manhã, missa solene cantada e sermão às 11 horas, e à tarde uma hora de adoração com o Santíssimo Sacramento exposto. A parte coral foi executada pelo grupo da localidade, sob a orientação de Manuel de Almeida Rebeto.

No próximo dia 23 realizar-se-á, no lugar e capela da Costa do Valado, a tradicional festa em honra de São Tomé, sempre muito concorrida e apreciada pela venda de «pés de porco» oferecidos ao Santo.

Continuamos a registar mais donativos a favor do harmónio:

Transporte . . .	15.800\$10
Fernando Jorge de Carvalho	20\$00
Manuel dos Santos	40\$00
Abílio Teixeira	10\$00
João Simões Marques Vieira	50\$00
José Maria da Silva	5\$00
José Ferreira Dias	100\$00
Manuel Gonçalves de Oliveira	100\$00
João Lopes das Neves	20\$00
António F. Romão	80\$00
Joaquim Valente Novo	20\$00
João e Maria Tavares	430\$50
José Marques Biteto	50\$00
Joaquim Fern. Rangel	100\$00
João Simões Maio	50\$00
António de Pinho	50\$00
Armando P. Nunes	20\$00
Manuel Simões Mostardinha	20\$00
António Leite	25\$00
Joaquim Morais	40\$00
António Tomás Vieira	100\$00
António da Silva Sousa	10\$00
Soma	17.140\$60

Em Albergaria-a-Nova

Bênção de um sino

Na tarde de sábado passado — dia da Imaculada Conceição — Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo esteve em Albergaria-a-Nova, populoso lugar da freguesia da Branca, onde procedeu à cerimónia da bênção de um sino destinado à nova capela local, cujas obras se encontram quase concluídas.

O Venerando Prelado foi festivamente recebido pelos fiéis, pelo clero presente, Padres Manuel dos Santos Conde, Raúl Domingues da Cruz e Manuel Marques Dias, e pelos membros da comissão do artístico templo.

O povo seguiu atentamente o desenrolar das cerimónias litúrgicas, verdadeiramente impressionantes e sugestivas. Dirigiu-as o Consultor Diocesano António Dias de Almeida, sendo Sua Ex.^a Rev.^{ma} acolitado pelos Párocos da Branca e de Ribeira de Frágoas. Serviu de madrinha do novo sino a menina Maria Fernanda Baptista, filha do sr. José da Silva Baptista.

No final, perante a numerosa assistência que se concentrava no largo da capela, proferiu uma alocução alusiva ao acto o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Secretário do Prelado.

Antes de retirar de Albergaria-a-Nova, o Senhor Arcebispo foi obsequiado com um chá oferecido pela sr.^a Ana Henriques Ferreira, em casa do sr. José da Silva Baptista.

Espera-se que a capela possa ser benzida e aberta ao culto ainda este ano, provavelmente no último domingo de Dezembro, efectuando-se então a cerimónia da sagração do altar-mór.

Amoreira da Gândara

Amoreira da Gândara, 10 — No dia 10 do corrente embarcou no Vera-Cruz, para o Rio de Janeiro, o sr. Adelino Francisco dos Santos, acompanhado de sua esposa; alguns amigos desta freguesia acompanharam-no até ao embarque. No passado dia 2, em casa de seu parceiro, José Simões de Carvalho, teve um jantar de despedida, no qual tomaram parte muitos amigos desta freguesia e da de Sangalhos; estava presente o sr. Fernando Saraiva da Fonseca, vereador da Câmara de Castro Daire, acompanhado de sua ex.^{ma} família.

Regressou do Hospital de Sangalhos a sr.^a Emília de Jesus, esposa do sr. Manuel Pinheiro dos Santos, onde foi submetida a melindrosa operação cirúrgica.

Continua com muita actividade a ampliação do Cemitério desta freguesia.

Faleceu nesta freguesia, no lugar da Relvada, o sr. António dos Santos Barreiro, que teve grande acompanhamento no seu funeral, realizado no dia 8.

Deslocou-se muita gente, no passado dia 9, a Coimbra, para presenciar o desafio de futebol entre o Benfica e a Académica.—C.

Salreu

Salreu, 11 — O sr. Prior já anunciou que se havia comprado ao sr. Afonso Bandeira o terreno necessário para a Residência Paroquial. Informou também de que o dinheiro em caixa não chega para a compra do terreno. E ainda falta a casa e outras despesas... Está à prova o brio de Salreu; não se pode falhar.

No dia 8, esta freguesia celebrou a festa de Nossa Senhora da Conceição, sendo pregador o rev. Padre Freitas Leite, Director da Oficina de S. José, de Guimarães.

No dia 9, a Banda Visconde de Salreu promoveu uma tarde artística-musical, de colaboração com as Bandas de Pardilhó e de Pinheiro da Bemposta, afim de angariar donativos para o seu cofre.

Falecimentos: — No dia 2, na Cavada, com 83 anos, Maria Tavares Amorim, viúva de Eduardo Lopes Ramos;

No dia 8, no Hospital Visconde de Salreu, José Dias Pinto, casado com Maria Marques Martins, cunhado do antigo pároco desta freguesia, rev. Padre Albino Marques Martins, e tio do rev. Padre José Martins, de B. duído;

No dia 11, na Cavada, Francisco dos Anjos, casado com Josefa Marques.—C.

Serralheiros Mecânicos

Dois oficiais de 1.^o
Dois oficiais de 2.^o

Admite

Francisco Piçarra & C.a, L.da
Aveiro

Para entrega
imediate



PEÇAS LEGÍTIMAS



OPEL



VAUXHALL



BEDFORD



PERKINS

Nos Concessionários da General Motors:

EM AVEIRO:

Stand Justino (Eng. F. Soares Pinheiro)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150-A

EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS:

Garagem Justino (Justino da Silva Santos)

Rua António Alegria

Uma grande variedade
de artigos de agasalho e
cobertores de lã, são vendidos
a preços baratíssimos nos
Armazéns Vieira-Aveiro

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.^a publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando, no processo de classificação de falência em que foi pronunciado, por despacho de sete de Julho de mil novecentos e cinquenta e cinco, o falido António Bagão Félix, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio na Costa Nova, para no prazo de quinze dias se apresentar em Juízo, deduzir a sua contestação nos referidos autos e apresentar no mesmo prazo o rol de testemunhas de defesa.

Aveiro, 23 de Novembro de 1956.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando Rocha Pereira

UNICORN

Todas as correntes



Nomeiam-se revendedores

Distribuidores:
LEOPOLD SHIROI
Lisboa-P. dos Fanqueiros, 17-19
Porto-R. de Santo António, 176

Natal à vista

Enorme sortido de brinquedos e bonecas lhe proporciona a Casa das Utilidades
Telef. 676 AVEIRO

Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na
Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.^o
Telef. 369 — AVEIRO



Não
queira ser uma
sacrificada!



Deixe ASCOT ajudá-la, dando-lhe água sempre bem quente ao abrir a torneira.

ASCOT oferece aquecimento rápido, e económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidle. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA.
Av. 24 de Julho, 16 - Lisboa - Tel. 669061
Rua José Falcão, 185 - Porto - Tel. 29561

TERRENO

Com cerca de 200 m². Vende-se no Viso — Esgueira. Falar nesta Redacção.

ROTOR

O relógio de maior exactidão
Modelos maravilhosos com garantia
Anti-choque Sistema Incabloc
Exclusivo da
Ourivesaria Vieira — Aveiro

Roda de automóvel

(Jante e pneu de faixa branca)

Perdida na Estrada, entre Aveiro, Mourisca e Agueda. Gratifica-se e agradece-se a sua entrega a Severim Duarte, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 147 — Aveiro.

Santa Casa da Misericórdia

Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 5 de Janeiro próximo, às 16 horas, na Secretaria desta Santa Casa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada da construção de um PAVILHÃO PARA DOENTES INFECTO-CONTAGIOSOS do Hospital de Aveiro.

Base de licitação
2.406.240\$00
Depósito provisório
60.158\$50

O programa do concurso, o caderno e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19-2.º Lisboa.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1956.

O Provedor,

Dr. Fernando Calisto Moreira

Editais

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que António Gomes Justiça, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com o caminho da Fonte, Sul com o pátio do requerente, Nascente com propriedade do requerente e Poente com a Estrada Nacional entre Aveiro e Palhaça.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21.869, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscrição Industrial, em 27 de Novembro de 1956.

Pe'l' O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Marques Murta

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.^o e 2.^o andares. Tratar com João Pinheiro Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46 — AVEIRO.

Serviços Municipalizados
de Águas e Electricidade da
Câmara Municipal de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que pelo período de 30 dias a contar da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo» se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas, conforme o programa aprovado que se encontra afixado no átrio destes Serviços, para provimento de dois lugares de escriturários de 3.^a classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1.100\$00, ao qual poderão ser admitidos os indivíduos do sexo masculino que se encontrem nas condições estabelecidas no Art.º 460.º do Código Administrativo, esclarecendo-se, quanto às habilitações exigidas, que satisfazem as do 2.º ciclo dos liceus, do curso complementar do comércio, ou equivalente.

Os requerimentos de admissão, escritos com letra usual do candidato, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, em cuja secretaria têm de ser entregues e onde se prestarão todos os esclarecimentos, e deverão conter as seguintes indicações: nome, estado, idade, filiação, naturalidade, residência (rua e número de polícia, localidade), número e data do respectivo bilhete de identidade e arquivo de identificação, habilitações e respectivas classificações, lugar a que pretende concorrer, condições de preferência a que se refere a alínea a) do Art.º 37.º do Regulamento dos concursos dos mesmos Serviços, data e assinatura reconhecida.

Os candidatos juntarão aos respectivos requerimentos os documentos comprovativos dos requisitos dos números 1.º, 2.º, 5.º, 7.º e 8.º do Art.º 460.º do mesmo Código, bem como das suas habilitações.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração,

João Ribeiro Coutinho de Lima

VENDE-SE

Casa com primeiro andar, quintal e poço para rega, servindo para lavrador na estrada de S. Bernardo, junto à Cruz-Alta. Tratar com viúva de José Pedro Júnior, no referido lugar.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Com alguma prática, precisa empresa da região. Carta redigida pelo próprio com indicação de idade, habilitações, etc. dirigida à Administração deste jornal às iniciais M.M.

TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se na Rua Homem Cristo, em frente às traseiras da Garagem Avenida. Nesta Redacção se informa

Escritórios

ou consultórios, boas dependências no rés-do-chão, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A, aluga o advogado António de Pinho.

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifique os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —
Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatli

A prestações mensais
Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

O chapéu faz o homem...



... UM CHAPÉU USADO CORRECTAMENTE CONFERE-LHE UMA APRESENTAÇÃO IRREPRENSÍVEL E FACILITA-LHE O SUCESSO NA VIDA PROFISSIONAL E SOCIAL.

use
CHAPÉU

OVIC M2



COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 de Janeiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do móvel a seguir designado pelo maior preço oferecido acima do indicado:

MÓVEL

Uma camioneta de carga marca "Fargo", número MT-13 42 que vai à praça por quarenta mil escudos (40.000\$00.)

Penhorado nos autos de execução de sentença que, na comarca de Agueda, Evangelista de Sousa Barbosa e Leonel Augusto de Sousa Barbosa, residentes em Cacía, movem contra o executado António Henriques Lamas, solteiro, maior, proprietário, recluso nas cadeias da comarca de Agueda.

E' depositário do referido móvel Víctor Edmundo Machado Guimarães, viúvo, comerciante, residente na Avenida Doutor Lourenço Peixinho desta cidade.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1956.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da 2.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

TERRENO

vende-se, c/ cerca de 800 m² no sítio de Alfandega (Agros) limite de Aradas.

Nesta redacção se informa.

Salinas

Vende o próprio, em Setúbal não se trata com intermediários. Carta a BC-287, Havas, Rua Aúrea, 242, LISBOA.

Medicina e Cirurgia

Dr. J. Ribeiro Breda

Médico especialista
de Doença dos Olhos

Operações

Assistente da Faculdade de
Medicina de Lisboa

(Instituto de Oftalmologia
Dr. Gama Pinto)

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das
15 às 18 horas

Telef. 706

AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30
e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª
das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675 — AVEIRO

Boas lentes protegem a vista Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa
atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não sur-
preender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2
anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias en-
quanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

PELA DIOCESE

Colónia Agrícola da Gafanha

Tem ultimamente tomado incremento populacional, pela construção e habitação de casas, uma zona territorial situada nos limites das freguesias de Ilhavo, Gafanha da Nazaré e Gafanha da Encarnação, designada por Colónia Agrícola da Gafanha.

Como se trata de um sector até há pouco desabitado e de grande extensão florestal, quando da emancipação da Gafanha da Nazaré e da Gafanha da Encarnação, não lhe foram fixados limites canónicos exactos, nem, ao que consta, civis. Com a fixação populacional verificada, reconheceu-se a necessidade urgente de serem demarcados limites certos e definitivos.

Olhando somente a maior bem das almas, à ordenação do agregado populacional em referência e a outras razões, os revs. Párcos das três freguesias directamente interessadas (Ilhavo, Gafanha da Nazaré e Gafanha da Encarnação), de comum acordo e com vista ao futuro, solicitaram do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, no dia 3 de Dezembro corrente, a fixação definitiva e certa dos limites da zona referida, estabelecendo que toda a Colónia Agrícola pertencesse canonicamente à actual paróquia de Ilhavo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, anuindo favoravelmente à petição, fez publicar o seguinte decreto:

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Atendendo ao incremento populacional e social que tem tomado nestes últimos tempos a Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, dispersa presentemente pelas três freguesias de Ilhavo, da Gafanha da Nazaré e da Gafanha da Encarnação, e considerando que esta Colónia tem, e convém que tenha, um aspecto unitário e não se divida em três partes com prejuízo da sua vida comum, de acordo com os Reverendos Párcos das freguesias a que actualmente pertence a Colónia, não havendo motivos de interesses ou sentimentos locais que possam obstar à realização do intento:

HAVEMOS POR BEM decretar o seguinte:

1.º—*Toda a Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, como ela se encontra constituída, ficará pertencendo, desta data por diante, à freguesia de Ilhavo;*

2.º—*Encarregamos o Reverendo Arcipreste do Distrito Eclesiástico de dar execução a este decreto, nas formas estabelecidas.*

Publique-se no órgão oficial da Diocese e archive-se.

Dado em Aveiro, aos 10 de Dezembro de 1956.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

VISITA PASTORAL A FERMENTELOS

No pretérito dia 9, domingo, deslocou-se Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes à freguesia de Santo André de Fermentelos, em serviço de Visita Pastoral.

O Senhor Bispo Auxiliar foi recebido, não longe da igreja paroquial, pelo povo, irmandades e clero; e, no meio da alegria da população, encaminhou-se processionalmente para o templo.

Eram cerca de 10 horas quando as cerimónias do Pontifical tiveram início, na igreja. Depois de algumas palavras de saudação, Sua Ex.^a Rev.^{ma} administrou o Santo Crisma a cerca de 230 pessoas, crianças na sua maior parte.

Ao meio-dia foi cantada a Missa Solene, sendo celebrante o rev. Pároco, Padre João Evangelista Marques Sarrico. Ao Evangelho, falou o Senhor D. Domingos.

A tarde, efectuaram-se os seguintes actos: — A's 15 horas o Senhor Bispo Auxiliar reuniu à sua volta as crianças, vivamente interessadas nas palavras que iam ouvindo. Depois dirigiu algumas palavras

às raparigas da J. A. C.. Já ao cair do dia, foi extraordinária em grandeza e sentimento de piedade a procissão ao cemitério. Centenas e centenas de pessoas tomaram parte nessa oração pelos mortos. Na mesma procissão, foi conduzido ao cemitério o cadáver do sr. José Duarte Pepino, que na manhã desse dia havia falecido.

No mesmo dia foi encerrada a Missão Religiosa que, há quinze dias, vinha decorrendo em Fermentelos, sob a orientação dos revs. Padres Manuel de Freitas Leite e Albano da Silva Freitas, sacerdotes diocesanos de Braga. Durante esses dias, especialmente nos últimos, foram distribuídos cerca de 5.000 comuhões.

Além da pregação na igreja, de manhã e à noite, houve conferências especializadas.

Camisas, Meias e Peúgas de várias qualidades e a preços convidativos, são vendidos nos

Armazéns Vieira-Aveiro

Te Deum na Sé no último dia do ano

Queremos anunciar desde já que, como habitualmente, haverá um Te Deum na Sé Catedral, presidido por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, no dia 31 do corrente, às 16,30 horas.

Todos quantos possam devem assistir a esta piedosa cerimónia. É um cântico de acção de graças a Deus pelos inúmeros benefícios recebidos durante o ano que finda.

Cada um sabe os motivos que tem para estar reconhecido ao Senhor. E nós, portugueses, fomos ainda, mais uma vez, beneficiados com o dom da paz, ao lado de outras nações que têm suportado e suportam os horrores da guerra.

Se a nossa fé fosse esclarecida e viva, por certo que todos, mesmo com algum sacrifício, acorreríamos à Catedral nesse dia último do ano.

Bodas de Ouro Paroquiais

do rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida

A freguesia de Vilarinho do Bairro, do concelho de Anadia, vai amanhã prestar uma sentida homenagem ao seu rev. Pároco, Padre Manuel Rodrigues de Almeida.

Há cinquenta anos que este sacerdote se encontra à frente dos destinos espirituais da



P.^e Manuel Rodrigues de Almeida

freguesia; por isso, o povo crente que lhe está confiado, não querendo passar a data jubilosa sem qualquer solenidade, promoveu a realização de vários actos comemorativos.

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro lá estará presente, unindo-se à alegria dos fiéis de S. Miguel de Vilarinho do Bairro.

O rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida, que nasceu em 25 de Janeiro de 1881, foi ordenado sacerdote em Dezembro de 1904. Primeiramente exerceu os cargos de Coadjutor de S. Lourenço do Bairro e de S. Miguel de Vilarinho do Bairro. Pouco depois era Pároco da última freguesia onde ainda se conserva.

O rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida é ainda o Arcipreste de Anadia.

Anunciai no Correio do Vouga

Morro em paz

É cruel o momento da morte! Ninguém, por mais perto que esteja de nós, nos pode ajudar, seguindo-nos. Temos de partir sòzinhos pelo caminho mais difícil da nossa vida.

A morte é qualquer coisa de espantoso. Mas quem segue a Cristo, de ânimo levantado, pelos caminhos tortuosos da vida, não se sentirá oprimido; o transe não lhe será difícil.

Apresento-vos um caso: Um companheiro meu do sacerdócio foi chamado para confessar uma menina quase agonizante. Há muito que estava doente. Sabia que a morte se aproximava, e mostrava tal tranquilidade que o sacerdote lhe perguntou:

«Minha menina, não tens medo da morte?»

«Oh! antes tinha! Mas desde que sucedeu aquilo da vespa, já não tenho medo nenhum».

«Da vespa?!»

«Sim, eu estava sentada no jardim, há dois anos e meio, e de repente chegou-se para mim uma vespa grande que zumbia, zumbia. Meteu-me tanto medo que gritei: — «Mãe, aí que grande vespa me vai picar».

A minha mãe correu logo junto de mim e abraçou-me. A vespa continuava a esvoaçar, até que por fim pousou no braço da minha mãe e picou-a:

— «Vês como não te doi a ti, minha filha? Olha, assim será a morte. Não te assustará, se tu não cometeres nenhum pecado grave».

Desde que minha mãe me disse aquilo, não me pesa na consciência de ter ofendido gravemente a Deus. Desde então não tenho medo à morte. Morro por isso em paz».

L. A. P.

Diocese de Portalegre e Castelo Branco

Por decreto recente da Santa Sé, a Diocese de Portalegre passou a ter a designação oficial de *Diocese de Portalegre e Castelo Branco* e a igreja de S. Miguel desta cidade foi elevada à categoria de *Concatedral*.

Para ocorrer melhor as necessidades espirituais das paróquias da região de Castelo Branco, foi também estabelecido que o Ex.^{mo} Bispo da Diocese resida por algum período do ano nesta cidade.

O Santo Padre atendeu assim às aspirações e às necessidades espirituais do povo de Castelo Branco, oportunamente expostas por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, actual Prelado da Diocese.

Novo Presbítero

Foi ordenado Sacerdote, no passado dia 2 do corrente mês, o seminarista Francisco Tiago Figueira Marques, natural de Estarreja e sobrinho



P.^e Francisco Tiago F. Marques

do sr. D. Francisco Nunes Teixeira. O neo-presbítero, que frequenta a Universidade Gregoriana de Roma, celebrou no dia 8, a Missa Nova na Basílica de Santa Maria Maior.

O rev. Padre Francisco Tiago Figueira Marques, filho do sr. Manuel Dias Marques Casalinho e da sr.^a D. Maria Marques do Carmo Marques Figueira, nasceu a 28 de Novembro de 1932; entrou no Seminário de Santa Joana Princesa em Outubro de 1944 onde concluiu o Curso de Preparatórios; no Seminário de Cristo Rei, dos Olivais, estudou Teologia desde 1952 até 1956.

Em Outubro último, como aqui noticiámos, matriculou-se na Universidade Gregoriana, sendo aluno do Pontifício Colégio Português.

Ao novo Presbítero desejamos as maiores felicidades e bênçãos de Deus.

Reunião das famílias dos seminaristas

A semelhança do que se fez no ano passado, com bons resultados, realizou-se no último domingo, no Seminário de Santa Joana, uma reunião das famílias dos seminaristas, em ordem a uma cada vez mais estreita colaboração destas com os superiores para a formação dos alunos, futuros sacerdotes da Diocese.

O Senhor Arcebispo celebrou Missa às 11 horas, falando às famílias largamente representadas, sobre os seus graves deveres no que respeita à solicitude e à vigilância que devem ter com os seminaristas durante as férias. A volta do mesmo assunto, fez diversas considerações Mons. Raúl Mira, Reitor do Seminário, no encontro a seguir realizado no salão de festas. O Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Marques Ramos, chamou a atenção dos pais e de todos os presentes para alguns pontos de disciplina e para as virtudes que importa fazer desabrochar e manter na alma dos seminaristas, mesmo no ambiente familiar.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão, com algumas palavras sobre a vocação sacerdotal.

A Imaculada Conceição

— Continuação da página 1 —

quer maneira, ou entre sombras ou à luz plena do meio-dia, se não veja ou se não sinta a presença maternal, protectora, da Imaculada Mãe do Senhor. Arrancar esta doce imagem dos nossos fastos, passar por cima dela a esponja do esquecimento ou do abandono, é o mesmo que tirar-lhes a vida, desfigurá-los; expulsá-la do coração, mais valia para nós morrer.

Qualquer onda de jansenismo ou de reforma cismática, que tem galgado por cima dalgumas almas mais crédulas, faz crer que a exaltação de Maria, como nós a consagramos e a festejamos por todas as formas, na Anunciação, na Visitação, no Natal, no Pentecostes, no Templo, na Coroação, no Calvário, na Assunção, na Terra, no Céu, na Montanha, nos Mares, acaba por diminuir ou mesmo por apagar a figura de Cristo, o Único e Universal Mediador entre Deus e o Homem, Aquele só que enche a plenitude do espaço e dos tempos.

Longe porém de empalidecer por qualquer forma a glória, única sem dúvida, do Divino Salvador do Mundo, o esplendor e a grandeza de sua Mãe segundo a carne só poderiam fazer incidir sobre a singularíssima personalidade de Cristo um reflexo que a tornaria mais luminosa e mais bela, se ela fosse susceptível de crescer mais ainda. Então pelo facto de ter tido uma mãe maravilhosa, S. Luiz, rei de França, traz na cabeça uma coroa de apagado fulgor?! Ou Santo Agostinho deixa de ser o sal da terra e a luz do mundo, porque a sua mãe, à força de orações, de lágrimas, de amor, tanto fez que de novo o conduziu a Cristo?!

★

No dia 8 de Dezembro de 1854 o Santo Padre Pio IX, chegada a hora propícia, proclamou como dogma de fé, ab omnibus tenendum, a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Nós não esperámos por essa hora para darmos a esta verdade, pelas formas mais variadas, o testemunho formal, constante, inconcusso, da nossa devotíssima crença. Ainda andavam os mestres em discussão nas escolas, já nós levantávamos igrejas, capelas, altares, em honra do augusto mistério da Imaculada Conceição de Maria, já as nossas mulheres eram quase todas Marias da Conceição, já na Universidade, antes da colação dos graus académicos, os doutores prometiam solenemente defender este singular privilégio, já um dos nossos monarcas proclamava em Cortes, como Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição. Houve para nós, assim o creio, uma antecipada revelação do mistério. Quase diria que nós fomos de algum modo, pela clareza da nossa fé e pela chama ardente do coração, os precursores da definição dogmática da Bula Inefabilis Deus.

Eu não sei como andam por aí a dizer e a cantar à Senhora: Oh, não largues o Padroado! E' ela, como nós, para o largar? Não o traz ela no jundo do coração? E ia largá-lo agora, neste momento, quando nós mais dele precisamos para nos salvarmos?!

CENTENÁRIO dos Caminhos de Ferro Portugueses

Foi um acontecimento notável em Portugal a inauguração do primeiro combóio em 28 de Outubro de 1856, a que presidiu o monarca D. Pedro V. Com efeito, a primeira vez que a máquina a vapor circulou numa linha férrea, Lisboa-Carregado — há precisamente um século — abriu novos horizontes à vida portuguesa, englobando-lhe um novo elo de progresso económico que, já desde 1844, vinha merecendo a atenção dos homens responsáveis pelo destino da Nação.

Comemoram-se agora, portanto, cem anos de existência dos Caminhos de Ferro Portugueses com outro notável acontecimento, que tudo indica se verifique este ano. Queremos referir nos à electrificação da via férrea de Lisboa-Carregal, como etapa inicial da primeira fase da electrificação da linha do Norte, que prosseguirá imediatamente até ao Entroncamento, e à inauguração dos combóios eléctricos entre Lisboa e Sintra, ficando por estes igual-

mente servida desde já uma parte da linha do Oeste.

O caminho percorrido no decurso de um século de actividade permanente ao serviço da Nação pela rede ferroviária é sobejamente conhecido.

Os Caminhos de Ferro, pelos serviços que prestam ao País, pelo papel preponderante que desempenham na sua economia geral, e como instrumento de civilização dos povos, são um grande factor do progresso económico e social. Por isso a celebração de um centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses representa, em primeiro lugar, um acto de gratidão para aqueles que há um século, vencendo todos os obstáculos, superando todas as dificuldades, arrostando com malquerenças, desfazendo malévolos prognósticos, conseguiram fazer enfileirar Portugal, ao lado dos outros países que, desde 1825, vinham sucessivamente adoptando um novo meio de transporte, e, por outro lado, atestam o rejuvenescimento da rede ferroviária portuguesa.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Os inconvenientes de fumar ou o perigo do Tabaco

O Jornal do Médico, n.º 691, de 21 de Abril de 1956 contém a seguinte local:

«O tabaco é, como se sabe, irritante e tóxico para o organismo humano, sobre o qual actua por meio de produtos de combustão e pelos alcalóides.

Já se puderam extrair mais de 45 substâncias do fumo do tabaco, das quais nada menos de 15 apresentam propriedades cancerígenas. Assim, ao lado das poeiras nocivas (gases dos escapes dos motores, asfalto, resíduos ambientais, etc.), cujo papel no aumento do cancro deve ser posto em destaque, em particular nas cidades, o tabaco justifica inteiramente os muitos trabalhos empreendidos no sentido de lhe averiguar a nocividade.

Além da nicotina, veneno violento, do qual bastam algumas fracções de gota para provocar a morte em animais de pequeno porte, é preciso citar a nicotianina, igualmente muito perigosa. A penetração no organismo faz-se por via digestiva, na qual a barreira hepato-intestinal representa um obstáculo importante, e por via pulmonar, pela qual a nicotina penetra facilmente na circulação através do epitélio alveolar dos pulmões».

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social entende que deve generalizar esta local, com o fim manifesto de acordar a consciência sanitária de muitos inveterados fumadores, não só para que estes, reconhecendo a origem de muitos dos seus males, ponham de parte o seu nocivo vício, ou se morigerem, se não forem capazes de o abandonar.

Os Educadores e os Chefes de Família, podem evitar ou atenuar, com palavras persuasivas e pelos inconvenientes acima apontados, esses males aos adolescentes e jovens que lhes estão confiados.

Panelas de Pressão!!
«Universal Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchin, Presto, etc.
Aos melhores preços
Casa das Utilidades
Telef. 676 AVEIRO

EMPREGADO DE BALCÃO

Com prática de lanifícios, admite-se no Armazém Sérgios.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha ha 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente de ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

O Castelo de Sobroso

— Continuação da 10.ª página —

Gelmirez, de Compostela, ora se punha em luta com ele. D. Urraca encontrava-se instalada no Castelo de Sobroso e é então que o Conde de Trava pede auxílio a D. Teresa de Portugal, Mãe de D. Afonso Henriques, auxílio que ela presta cercado-se assim a fortaleza. D. Urraca, porém, astutamente faz faihar o plano, utilizando-se de um caminho subterrâneo que desembocava nas margens do rio Tea, em Mondariz, marchando daí para Compostela e aí pactuando com o Prelado Gelmirez.

Instalou-se então no Castelo de Sobroso, D. Afonso VII, sua tia D. Teresa (como se sabe D. Teresa era irmã de D. Urraca) e seu primo D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.

Este o primeiro facto histórico que liga os primórdios da nossa Monarquia à história do Castelo.

Mas outro regista a memória histórica desta fortaleza medieval da Galiza com relação à nossa primeira história, a da primeira dinastia. Nela se relata que em 1293 viveram neste castelo realengo, a princesa Isabel — (que se venera em los altares com el nombre de Santa Isabel de Portugal) — hija de Don Pedro III, rey de Aragon, y el-rey D. Diniz de Portugal, con motivo de sus bodas, celebradas en la cercana capilla de San Pedro, en el logar de Troncoso de Santabaya, un de los hermosos valles de las tierras de la jurisdiccion del Sobroso».

Ora pareceu-me que sobre o lugar do casamento do nosso Rei Lavrador com Isabel de Aragão — a nossa Rainha Santa — há erro na indicação dada na memória histórica do Castelo de Sobroso. Embora tenham havido dúvidas sobre o local desse casamento e dia em que se realizou, parece assente já pelos comentadores da nossa história que ele se realizou em Barcelona no mês de Fevereiro, embora Ruy de Pina diga (Chronica del rei D. Diniz — Cap. II, pág. 10, col. 2) que foi em Agosto, pois Fr. Francisco Brandão (Monarquia Lusitana, parte V, l. XVI, mihi, fol. 66) corrigiu o erro, notando que a 26 de Junho já D. Diniz dotou a noiva, em carta datada de Trancoso, nossa vila beiroa, onde com grande pompa e entusiásticos festejos populares, se realizou a cerimónia das benções nupciais.

O Doutor António de Vasconcelos (Isabel de Aragão, Rainha de Portugal, pag. 10) é também desta opinião. Parece pois ter terminado a controvérsia entre escritores espanhóis e portugueses, negando estes o casamento de D. Diniz em Barcelona, de que se faz eco no tomo III da História de Portugal o autor M.ª de La Clede (ed. de Lisboa — Typografia Rollandiana — 1782). O casamento em Barcelona foi celebrado por procuração de D. Diniz. Em Trancoso é que os noivos se encontraram, em fins de Junho, e aí receberam as benções nupciais.

Termino estas referências à minha visita ao *Castilho del Sobroso* com a nota interessante de um episódio histórico idêntico ao que a nossa história regista com o Alcaide de Faria.

Em 1396, D. João de Castro concedeu o Estado de Soveroso a D. Pedro Ruis Sarmiento, descendente de D. Teresa Gil de Soveroso e de Afonso IX, e a partir desta data o Castelo foi testemunha de contínuas lutas até à extinção do feudalismo, principalmente com o inquieto Conde de Camiña, conhecido pelo nome de *Pedro Madruga* que um dia, conseguindo prender o seu rival Sarmiento e trazendo-o às portas do Castelo, disse a seus defensores:

— Vedes o voso amo e señor? se non me entregades o castelo cortarile-ei a cabeça.

— Daillo e non morrerei — decia Sarmiento.

— Xá ya podedes cortar mais aqui non entraredes, contestaba Lope d'Abaille, alcaide da fortaleza.

Sarmiento não foi valoroso como o nosso Alcaide de Faria.

Querubim Guimarães

Comunicado

António Andrade, também conhecido pelo «António do Domingos Leite», tendo deixado por sua espontânea vontade de prestar serviço na «Casa Domingos Leite», desta cidade, onde exerceu a sua actividade durante 43 anos, vem comunicar a todas as pessoas que sempre o distinguiram com a sua boa amizade, que vai abrir ao público, muito brevemente, um pequeno estabelecimento de artigos domésticos na Rua dos Mercadores, n.º 7, (junto à Casa dos Jornais).

Muito grato fica em receber a honrosa visita de todas as pessoas que o queiram ajudar na compra dos artigos que expõe.

Aproveita a oportunidade para, com muito reconhecimento agradecer ao seu companheiro de trabalho JOÃO DE PINHO, a leal e honesta colaboração que sempre lhe prestou, envolvendo neste agradecimento os restantes empregados da casa.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1956.

António Andrade

Divagações de pátrio sabor

— Continuação da página 3 —

Eis com toda a singeleza o que minha alma medita e contempla ao amanhecer ensolarado e festivo deste dia...
...no qual me ergui às 7 horas. Rezei, em seguida, a Missa de Nossa Senhora na capela das Oficinas de S. José. Ao preparar-me para a celebração, os sinos da vizinha igreja dos Santos Passos repicam magistralmente o Hino da Restauração, seguido logo de *A Portuguesa*.

Almoço apressado. Corro a cortar o cabelo e a barbear-me. Sigo, então, de jornada até Briteiros. Dentro de mim ballam saudades vivas e fervorosas aspirações nem sei de quê.

Relembro os versos do meu amigo Monsarás:

*Al saudade portuguesa!
Doce palavra tão pura!
Leva as mãos postas e reza
quem te sente e te murmura.*

*Sol das Conquistas que à vinda,
doiraste os corpos das naus!
A natureza tão linda
e os homens todos tão maus!*

Tão maus os homens! Que

*[praga!
Não há pior gente no mundo.
Por isso a Pátria naufraga.
Por isso vamos ao fundo.*

*Vamos ao fundo? Não vamos!
Sina má, não me amedrontes!
Ainda há pássaros nos ramos
e águas cantantes nas fontes.*

Ao despertar do meu sono enlevado e puro, olhei a terra ao redor. Estava branca de neve... Despertou o sol, luminoso e quente como uma carícia. O dia anuncia-se lindo, casto e alegre. Parece feito à imagem do Céu. Pelo menos é esse o aspecto que ele nos mostra em Portugal, nesta hora de festa e de vibração interior. Porventura, mostra-se tão radioso e fulgente, em Espanha? Ou estará aí a chover?...

Serão irremediavelmente diversos e hostis os destinos gloriosos dos nossos povos? Não será caso que Deus os tenha feito complementares? Como será para nós o

dia de amanhã? pergunto a mim mesmo, com justificada apreensão.

*Amanhã, sim, voltaremos,
sentindo no ar abraçadas
a melopeia dos remos
e a cantiga das enxadas!...*

Ainda agora reparo numa coisa: — ao reler o que escrevi no meu *Diário*, neste dia da Restauração passado em Guimarães e Briteiros, vem-me irresistivelmente à ideia que escrevi com tinta do meu coração...

A alma desfere mais um vôo. Freme num arroubo, enlevada pelos versos do Mestre que melhor conheceu os segredos e a sensibilidade carinhosa da alma portuguesa:

*Vou mandar pôr na cartilha:
Quando Deus criou Adão,
foi da terra portuguesa
que lhe fez o coração!...*

Eugénio de Belonor (A.R.)

Santa Casa da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro vai proceder ao concurso público para a adjudicação da empreitada da construção dum pavilhão para doentes infecto-contagiosos.

Esse concurso será efectuado na Secretaria da Santa Casa, às 16 horas do dia 26 de Janeiro, e não do dia 5, como se diz no anúncio publicado neste número.

Na próxima semana daremos notícia da sementeira das duas primeiras "Jeiras de Deus", no concelho de Aveiro.

Agradecimento

A família de Manuel da Silva Ribeiro (Balacó), vem por este meio testemunhar a sua gratidão a quantos a acompanharam no doloroso transe pelo falecimento do saudoso extinto.



Francisco Piçarra & C.a, L.da

Pede aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos o favor da sua visita ao estabelecimento sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65-69, onde encontrarão um grande «stock» dos mais modernos artigos eléctricos e de «ménage», tais como: **Candeeiros eléctricos e decorativos dos modelos mais modernos**, presentemente existentes no mercado.

Termo acumuladores
Fogões Eléctricos
Ferros automáticos da afamada marca PREMIER
Ferros automáticos G. E. com garantia por 5 anos
Fogões G. E. com resistências ultra rápidas «Calrod»
Rádios Sabá
Aspiradores G. E.
Gira Discos
Aparelhagem de aquecimento desde a simples escalfeta ao mais moderno irradiador munido de termostato regulador.

Como Agentes em Aveiro da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, temos o prazer de comunicar a grande baixa de preços nos Frigoríficos das afamadas marcas G. E. e SABA'.

PREÇOS FIXOS

Modelo	Capacidade	Preço antigo	Preço actual
K 100 — Sabá	3,9 p. c.	6.950\$00	6.250\$00
LA 81 N GE	8,1 p. c.	11.250\$00	8.950\$00
LB 81 N GE	8,1 p. c.	12.250\$00	9.750\$00
LB 10 N GE	9,8 p. c.	14.950\$00	11.950\$00
LM 11 N GE	11,4 p. c.	16.950\$00	13.950\$00
LH 12 N GE	12,2 p. c.	22.950\$00	18.950\$00
LH 14 N GE	13,7 p. c.	26.950\$00	22.250\$00
LW 11 N GE (de parede)	10,7 p. c.	27.950\$00	24.000\$00

Prestam-se todos os esclarecimentos no «Stand» de vendas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65-69—TELEF. 92 e 714.

A NOSSA MISSA

16—Terceiro domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor derosa ou roxa.

17—Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

18—Terça-feira. Mis. como ontem. Cor roxa.

19—Quarta-feira das Têmporas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

20—Quinta-feira. Mis. como no dia 17. Cor roxa.

21—S. Tomé, Apóstolo. Mis. pr., 2.^a Or. das Têmporas, Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha. Abstinência.

22—Sábado das Têmporas. Mis. pr., sem Gl. nem Cr., Pref. comum.

Assinante benfeitor

Dignou-se pagar a sua assinatura, por um ano, com a quantia de 50\$00, o sr. Manuel Lopes Morgado, de Eirol.

Atenção

O proprietário da CHAPELARIA DO REI MALDITO avisa que aluga fatos para cortejos de Reis Magos assim como outros trajes para Cortejos de Oferendas. Dirija-se à CHAPELARIA DO REI MALDITO—Rua Direita, 6 — Aveiro.

Cor roxa. Jejum e abstinência, antecipando a vigília do Natal.

23—Quarto domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor roxa.

Trespasa-se

Casa de Pasto.
Rua Almirante Candido Reis, 94, 96—Aveiro.

Friol Friol

Grande sortido de caloríferos a petróleo e eléctricos na

Casa das Utilidades
Telef. 676 AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

CORRIJA O SEU OUVIDO

Se ouve mal e ainda não experimentou este muito completo e moderno aparelho para surdos, não considere o seu caso sem solução

“VIENNATONE”

A maravilha máxima para bem ouvir. O aparelho mais apreciado no CONGRESSO MUNDIAL DE AMBLIACUSIA

Quatro modelos diferentes com TRANSISTORES, sem gastos de pilhas.

Um aparelho SEM CORDÃO, com SOM ESTEREOFÓNICO

Os aparelhos mais pequenos, mais leves e mais económicos
Garantia de assistência técnica — Auriculares por medida para certos casos — Acessórios especiais para ouvir rádio e para acompanhar conversas telefónicas

«VIENNATONE» é o aparelho mais eficiente e mais regulável para todos os casos de surdez

EXPERIMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO

RETINA — ÓPTICA

Rua de Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

(Enviem-se catálogos aos interessados de fora do Porto)

Legião Portuguesa

Militar e o comandante do R. I. n.º 10; Cap. Pamplona Corte-Real, comandante distrital da P. S. P.; Ten. Costa Valado, comandante da Secção da Guarda Fiscal; Alf. Albano Barbosa, representando o comandante do R. C. n.º 5; Cap. Lourenço, representante da Base Aérea n.º 5; Cap. Júlio dos Santos Batel, comandante da 2.ª companhia da G. N. R., aquartelada em Aveiro; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, director do porto de Aveiro e vice-presidente da Câmara Municipal; Dr. Querubim Guimarães, delegado da Ordem dos Advogados; José Ferreira da Costa Mortágua, comandante do Núcleo da L. P.; Caps. Firmino da Silva e Paula Santos, etc..

A's 11 horas, realizou-se na sala de conferências do Comando Distrital, uma sessão solene. Presidiu, em representação do Chefe do Distrito, impedido de comparecer por motivo de ter de assistir a outras cerimónias, o sr. Dr. Fernando Marques, governador civil substituto, à direita do qual se sentaram os srs. Dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e comandante António Caires da Silva Braga, capitão do porto de Aveiro; e à esquerda os srs. capitão Vaz Duarte, representando o Comando Militar e Cor. Diamantino do Amaral, comandante da patriótica organização.

Em lugares especiais, viam-se, além das entidades que assistiram à missa, os srs. Dr. António Fernando Marques da Rocha, vice-reitor do Liceu Nacional de Aveiro, em representação do respectivo reitor; Drs. Meneses Fontes e Mariz Graça, subdelegados do I. N. T. P.; Drs. Oriando de Oliveira, Alvaro Saraiva de Carvalho, Manuel Grangeia, Lourenço da Costa, Pedro Gonçalves, Viera Gameiras, Prof. Castelo Júnior, etc.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. comandante de lança Dr. Artur de Moraes Bettencourt, que proferiu um vibrante discurso exaltando o espírito legionário e sublinhando a especial gravidade que representa para o mundo livre a agressão comunista a que estamos assistindo.

Seguidamente foi feita a retransmissão dos discursos proferidos no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, pelos srs. Profs. Eng. André Navarro e Dr. Costa Leite e pelo sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Oliveira Salazar.

Ao encerrar a sessão, o sr. Dr. Fernando Marques começou por apontar a similitude de condições que determinaram a criação da Legião Portuguesa e aquelas que obrigam hoje os legionários a apertar ainda mais a vigilância contra o inimigo externo e contra aquele que se abriga dentro da nossa cidadela. Leu, a propósito, parte de um panfleto espalhado pelo chamado «Partido Comunista Português» de tal forma inverosímil

Continuação da pág. 1

mil que os seus efeitos, sendo contraproducentes, a caba m por fazer a apologia das doutrinas que o «Partido» pretende contrariar. E, depois de citar uma passagem do discurso do Prof. Dr. Marcelo Caetano, sublinhou que importa aprender no exemplo alheio como outras pátrias morreram e como agora, à custa de pesados sacrifícios, tentam salvar-se. Concluindo, afirmou que a Legião Portuguesa, ao dobrar duas décadas, continua, como sempre, por Portugal e por Salazar.

Todos os oradores foram vibrantemente aplaudidos.

De tarde, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, apresentou cumprimentos no Comando Distrital por moti-

Centro de Estudos Político-Sociais

Conforme anunciámos, o escritor e publicista sr. Dr. Manuel Saldida realizou na passada quarta-feira, na sede do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema: «O espírito legionário».

Presidiu o sr. coronel Diamantino Amaral, que em breves palavras agradeceu a presença do conferente naquele Centro.

Em seguida, o sr. Dr. Fernando Marques, fazendo a apresentação do sr. Dr. Manuel Saldida — que é natural da Murtosa — salientou o valor moral do conferente e referiu-se à sua operosa actividade jornalística. Ao concluir, pôs em evidência a oportunidade do tema, exactamente na altura em que a Legião comemora duas décadas ao serviço de Deus, da Pátria e da Família.

Iniciando as suas considerações, o sr. Dr. Manuel Saldida, depois de concretizar o significado da expressão «espírito da Legião», afirmou que a doutrina da Legião Portuguesa era de natureza espiritualista, eminentemente cristã e católica, portanto universalista no seu profundo humanismo. Esta doutrina baseia-se em certezas que não discutimos: Deus e a Virtude, a Pátria e a sua História, a Autoridade e o seu Prestígio, a Família e a sua moral, o Trabalho e o seu dever. Sem esta doutrina, não a admitir, não a interpretar fielmente, não a viver, não se pode ser da Legião porque seria renegar a tradição lusitana. De pouco servirá a instrução das armas, se não houver um anseio de

A Defesa Civil do Território

— É um obra para a Paz e para a Guerra;

— Precisa de todos e para todos há dentro dela qualquer tarefa a desempenhar;

— Os seus objectivos são sempre altamente humanitários e patrióticos.

vo da passagem do XX aniversário da L. P., tendo sido recebido ali pelo respectivo comandante e oficiais de milícia do T. I. n.º 47.

Pelas 15 horas, na sede do T. I. n.º 47, efectuou-se uma reunião de camaradagem a que assistiram os srs. Comandante Distrital, Comandante do Terço, Comandantes de Lança srs. Drs. Francisco Mateus e Querubim Guimarães, oficiais em serviço no Comando Distrital, etc., tendo sido distribuídas lembranças aos legionários mais necessitados.

A' noite, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, efectuou-se uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários do T. I. 47 e seus familiares, enchendo-se por completo o vasto recinto.

reforma social, uma inquietação e um desassossego que a excite a uma aspiração de uma vida mais fraterna e mais cristã. Será este o caminho que a Legião há-de percorrer para evitar o triunfo da barbárie comunista.

Sempre ouvido com o maior interesse, o sr. Dr. Manuel Saldida continuou: Quando o Mundo se desmorona, os males não se remedeiam com paliativos técnicos; e esta ordem havemos de a radicar outra vez no Homem, como europeus, como portugueses e como legionários. É preciso destruir toda a máquina do liberalismo individualista para a substituir pela dignidade da pessoa humana, da família e da Pátria, concebida como unidade de destino. Sobre o alicerce vivo e forte da dignidade do homem, havemos de reconstruir a dignidade de todas as instituições que juntas constituem a Pátria.

Concluindo, o orador afirmou: «A Legião não é uma simples divulgadora de teorias mais ou menos estruturadas, mais ou menos lógicas; ela derrama e divulga uma vida. E esta vida não é apenas uma maneira de pensar, é também uma maneira de ser. O sentido ascético e militar da vida, a austeridade da conduta e o sentido religioso hão-de constituir a verdadeira arma com que a Legião, ante a catástrofe material, impedirá a todo o custo a ruína dos valores essenciais do espírito».

Depois do sr. coronel Diamantino do Amaral felicitar o sr. Dr. Manuel Saldida pelo brilho literário e doutrinário da conferência, os srs. Drs. Moraes Bettencourt e Manuel Grangeia comentaram algumas passagens do trabalho.

No próximo dia 19, na sede do mesmo Centro, o sr. Eng. Manuel Rodrigues fará uma conferência sobre o tema: «A estrutura agrária de Entre-Douro e Mondego». Como habitualmente, a entrada é livre.

O Castelo de Sobroso

COMO prometemos no primeiro artigo a respeito desta antiga fortaleza medieval da Galiza, voltamos hoje a ocupar-nos dela só para referir trechos históricos que entrelaçam a Galiza com Portugal nos primeiros tempos da nossa independência. Não admira isso pois que toda a história galega, antes da consolidação do reino de Espanha pela unificação dos vários Estados em que se achava dividida a faixa hispânica da Península Ibérica, se acha estreitamente ligada ao acto heróico do jovem Afonso Henriques, fundador da nossa nacionalidade, e à actividade política dos nossos primeiros Reis, os da primeira dinastia — a Afonsina.

O Castelo de Sobroso, ou Soveroso, vem desde os séculos IX ou X na sua primitiva traça arquitectónica. Na sua história, toda cheia de incidentes conflictuosos das lutas medievais entre senhores feudais, aparece já citado em 1095 como um dos limites do «coto» que D. Urraca e seu marido D. Ramon de Borgonha, condes da Galicia, concederam ao Bispo de Tuy, ao dar-lhe o senhorio da cidade. Mas as rezenhas históricas do Castelo prolongam a sua antiguidade até aos séculos IX e X, pois falam do desgosto que a altivez de Ramiro III, rei de Leão, causou aos magnates galegos que se sublevaram para consagrar rei da Galiza, na basílica camposte-

lana, em 980, a Bermundo II, filho de Ordonho III, o que deu lugar a que os dois exércitos se pusessem em frente um do outro e travassem batalha, de indecisos resultados, na Portela de Arenas (ou Portela Arenatia), lugar este que, tomando o nome do castelo, passou a chamar-se Villasobroso.

Dois anos mais tarde aparece por ali Almanzor, chefe mouro, que praticou várias depravações e heresias, levando consigo valiosos tesouros. Vingou a afronta de Almanzor o rei Afonso III de Castela, Leon e Galizia, nascido em Compostela, tendo casado sua filha D. Urraca com D. Ramon de Borgonha, dando-lhes o condado de Galiza. Desse enlace nasceu um filho Afonso VII, que, como aconteceu com D. Afonso Henriques em relação a sua Mãe D. Tareja, ou Teresa, se pôs em guerra com sua Mãe D. Urraca, desenrolando-se então renhidas e contínuas lutas entre os partidários dum e doutro.

Começa aqui a ligação das primórdios da nossa história com o do Castelo de Sobroso. O Conde de Trava, a quem havia sido confiada a vida e a educação do rei menino, mais tarde Imperador, foi seguindo, em defesa deste, os passos da Mãe D. Urraca, que pretendia apoderar-se do filho e que, com esse objectivo, se fazia aliada do Prelado

— Continua na página 8 —

Cortejo de Oferendas em Oliveira do Bairro

Com a presença do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro, realizou-se em Oliveira do Bairro, no dia 8, mais um Cortejo de Oferendas — o XVI — a favor do Hospital da Misericórdia.

Foi uma bela jornada de solidariedade humana e de caridade cristã, que rendeu cerca de cem contos. Nela se fizeram representar todas as freguesias do concelho: Bustos, Mamarrosa, Oiã, Oliveira do Bairro, Palhaça e Troviscal.

A concentração fez-se, como nos mais anos, ao largo da Avenida do Dr. Abílio Pereira Pinto, junto dos Paços do Concelho, tendo o desfile principiado às 14,30 horas.

O cortejo, que foi um dos mais rendosos até hoje efectuados em Oliveira do Bairro,

era constituído por ranchos folclóricos, camionetas, furgonetas e carros de bois — todos levando ao Hospital ofertas em dinheiro e géneros. Entre as dádivas em dinheiro destacam-se a de 10.000\$00 da Direcção-Geral de Assistência, 2.000\$00 do sr. Governador Civil e outros 2.000\$00 da Comissão Municipal de Assistência.

Findo o desfile, o Chefe do Distrito, acompanhado pelo sr. Dr. Mateus Augusto da Costa Neves e pelo Corpo Clínico e Mesa Administrativa, visitou demoradamente o Hospital, percorrendo todas as suas dependências; Sua Ex.ª prometeu fazer tudo o que lhe fosse possível para que aquele estabelecimento de assistência fosse apetrechado com o moderno material de que há muito carece.

CORREIO DO VOUÇA

ANO XXVII — N.º 1.327

Aveiro, 15-12-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47

AVEIRO